

MEMORIAL DESCRITIVO

O Terreno

Entendendo que toda edificação é ditada pelas condições do seu terreno, a nossa proposta partiu das características do espaço disponível para o empreendimento.

Do ponto de vista físico o terreno em questão é de leve declividade e bastante irregular, se encaixando na quadra formada pelas ruas São Joaquim, Dr. Júlio Prestes, Quintino Bocaiuva e Venâncio Ayres, no centro da cidade de Itapetininga SP. Ao todo ele tem uma área de 1.216,21 m² com frente para a rua Dr. Júlio Prestes.

Em se tratando das regras de Uso e Ocupação do Solo da municipalidade ele é consideravelmente afetado pelas determinações de recuos estabelecidas. Em regra geral, trata-se de uma distância fixa de 1,5m acrescido de 10% da altura total do prédio, valendo para todos os lados do terreno. No caso em tela o terreno possui 8 arestas.

O Programa.

Dado o programa de necessidades demandado para o certame o desafio foi decifrar a equação entre área a ser construída, quantidade de pavimentos e a dimensão do recuo exigido. Assim o estudo arquitetônico iniciou-se em uma planilha de Excel ou invés de uma prancha de CAD. Finalizada as possibilidades de agrupamento de espaços chegamos a um total de 10 andares mais 1 subsolo e 1 Ático com laje "tipo" de 470.19m², totalizando 5574,56 m² de área projetada e recuos de 5,20m.

Outra preocupação foi como distribuir todos esses espaços demandados nesses 10 pavimentos. Partimos dos princípios de afinidade e proximidade. Dessa feita o térreo e primeiro pavimento destinamos ao uso comum, entendido como além dos usuários frequentes da unidade, aqueles que eventualmente acessam o prédio. Assim, destinamos ao Térreo a biblioteca, o café, a área de convivência e o atendimento ao público. Já no Primeiro Pavimento demos espaço ao auditório com seu respectivo depósito. Criamos também uma escada anexa para este ambiente visando não só a exclusividade de acesso ao público, como também para atender rotas de

fugas exigidas na ocasião do pedido de AVCB — Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros.

Para o Segundo Pavimento reservamos espaço para os colaboradores. Lá poderão desfrutar da copa, vestiários, depósitos, DML, segurança, manutenção e lavanderia. A posição desses serviços neste leva em conta também a possibilidade da circulação vertical dos ocupantes com vistas a três fatores: o não uso de elevadores especialmente nos horários de pico, o incentivo à atividade física e a proximidade à concentração do pessoal (staff) que se encontrará a um andar acima.

Como mencionado anteriormente para o Terceiro Pavimento projetamos toda a área administrativa da Unidade. Dividimos esse andar em sala de docentes, salas de reunião, setores técnicos e administrativos, secretarias e gerência.

A partir do Quarto Pavimento consideramos distribuir todo o setor educacional do prédio. Procuramos agrupar por afinidades e proximidades ao máximo possível diante das limitações de área/espaço demandado. Dessa forma, para este pavimento destinamos a área de bem-estar e moda juntamente com o laboratório de arq/urb. Acreditamos que são áreas de atuação em que a estética e a criatividade são um importante requisito, assim, a convivência desses alunos podem ajudar nos seus respectivos processos de criação. Incluímos também mais duas salas de aula com dimensões diferentes a fim de acomodar grupos de alunos com turmas variadas.

Para o Quinto Pavimento destinamos o setor de saúde. Lá se concentraria a sala de estudos de enfermagem e a sala experimental além de três salas de aulas, sendo duas com capacidade de 40 alunos e uma para 20 discentes.

No Sexto Pavimento alocamos o setor educacional em que a acurácia, a exatidão e a introspecção se fazem necessários. É a área de TI. Para ela destinamos dois laboratórios, sendo um para software e outro para hardware onde os alunos poderão desenvolver suas habilidades práticas depois de passarem pelas aulas teóricas que se desenvolverão nas quatro salas de aulas adjacentes ao mesmo andar.

Novamente no andar subseqüente o prédio dá lugar à estética. No Sétimo andar voltamos a concentrar outro espaço destinado desta vez à beleza e ao bem-estar além de mais uma sala de aula para 40 alunos, depósito e sala técnica.

Depois de um espaço de beleza o prédio volta à tecnologia. No Oitavo Pavimento se estende mais uma área de TI, desta vez com mais laboratório, sendo dois de software e um de hardware juntamente com suas áreas de apoio como servidor e sala de equipe de informática. Neste piso soma-se também mais duas salas de aula.

Por fim no Nono Pavimento entendemos por bem destinar a área de gastronomia. Neste piso a demanda ocupou uma parte menor do piso, onde alocamos os laboratórios de gastronomia e de alimentos. Considerando que onde se cozinha também se come, reservamos a restante do piso para áreas coberta e descobertas, porém ambas abertas. Terão lugar espaços de lazer, ocupadas com cadeiras, mesas, guarda-sol, bancos, jardinagem onde as pessoas possam desfrutar da vista, ao mesmo tempo em que podem degustar do que foi produzida em aula. Seria uma espécie de *top roof restaurant* da Unidade.

A estrutura

Considerando que as subdivisões de cada pavimento não são uniformes devido à demanda de cada área educacional, propomos que todos os pavimentos sejam compostos estruturalmente pelos pilares, vigas e fechamentos laterais. As divisões internas deverão ser em drywall, deixando assim a estrutura mais leve e layout mais versátil. No *core* do prédio, isto é, no que é comum para todos os pavimentos, alocamos os equipamentos de circulação vertical (elevadores e escadas), os sanitários e o shaft.

Sobre parte da biblioteca estende-se um trecho da laje — laje técnica — destinado a alocação das condensadoras de ar condicionado e demais equipamentos que os projetos complementares exigirem.

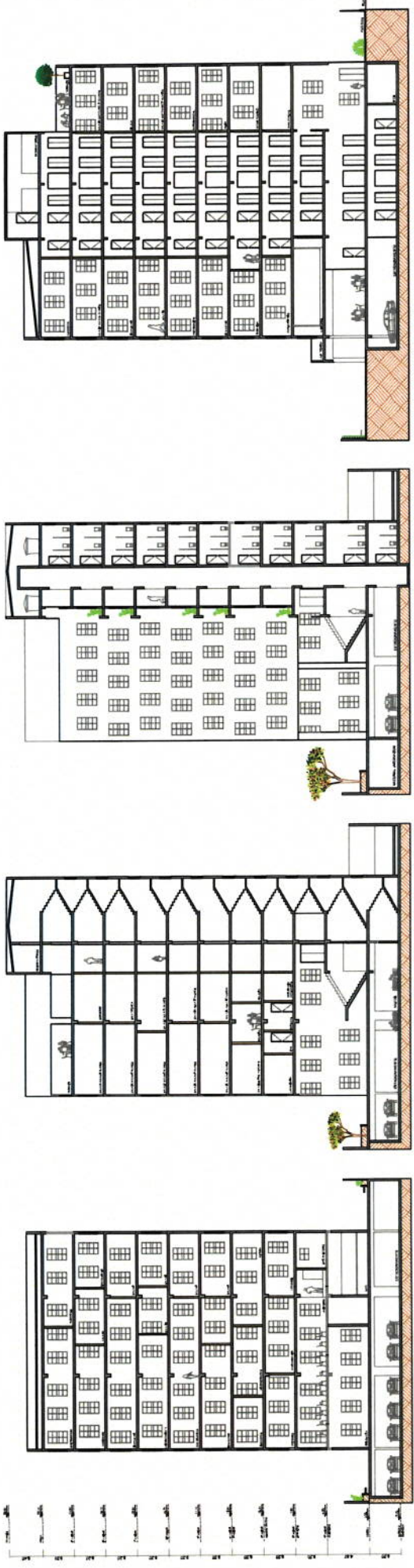
As fachadas

Dada as fachadas de maior insolação afetares áreas de uso contínuo, propomos que elas sejam revestidas de brises fixos horizontais e verticais. Por questões de estéticas estendemos esses elementos para todas as fachadas, excetuando os trechos do *core*. Eles serão compostos de estrutura metálica revestidos de painéis de

ACM (em inglês, Aluminum Composite Material – Material Composto de Alumínio). Serão dispostos em três peças por andar, sendo dois abaixo e acima das janelas e um cortando as mesmas. (Ver detalhe prancha 4/5). Na fachada Frontal, os brises serão verticais e se depõem entre e sobre as janelas. Nesta fachada estará a logomarca do SENAC em duas posições. Uma no topo da mesma, de modo a marcar a paisagem e possibilitar a visualização de média e longa distância e outra logo ao lado do pórtico de entrada, a altura de vista do pedestre.

A entrada se dará por um corredor em pé direito duplo que conduz o usuário diretamente ao atendimento ao público, à circulação vertical, ao café e seu jardim adjacente, à biblioteca e à escada prioritária do auditório. Ao redor do prédio, nos espaços de recuos, dá lugar a espaços de lazer, convivência, recreação coroado por exuberante paisagismo ao pé do muro que circunda o terreno.

As janelas, por sua vez, não serão dispostas uniformemente, em parte isso decorre ao fato de que as divisões internas não são iguais, como já mencionado acima. Por outro lado, a assimetria das mesmas gera um aspecto moderno à edificação. O mesmo ocorre com os brises na sua extensão horizontal.

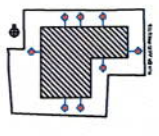
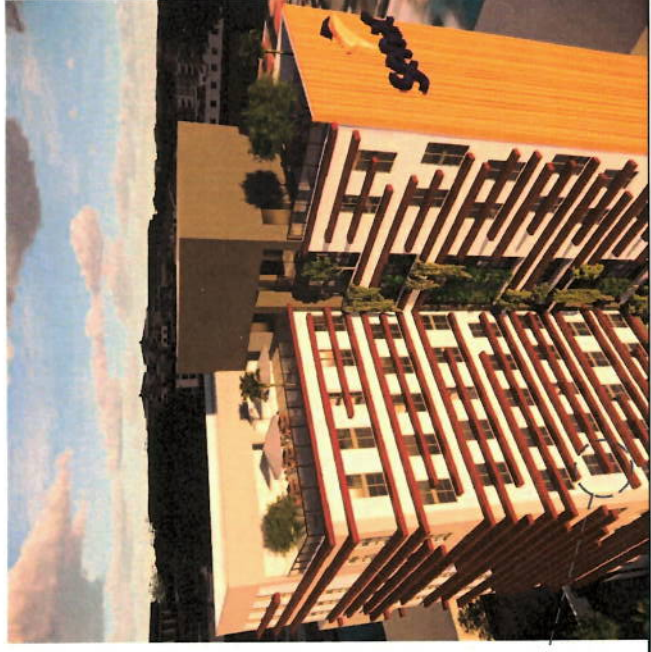


CORTE D.D
ESCALA 1:200

CORTE C.C
ESCALA 1:200

CORTE BB
ESCALA 1:200

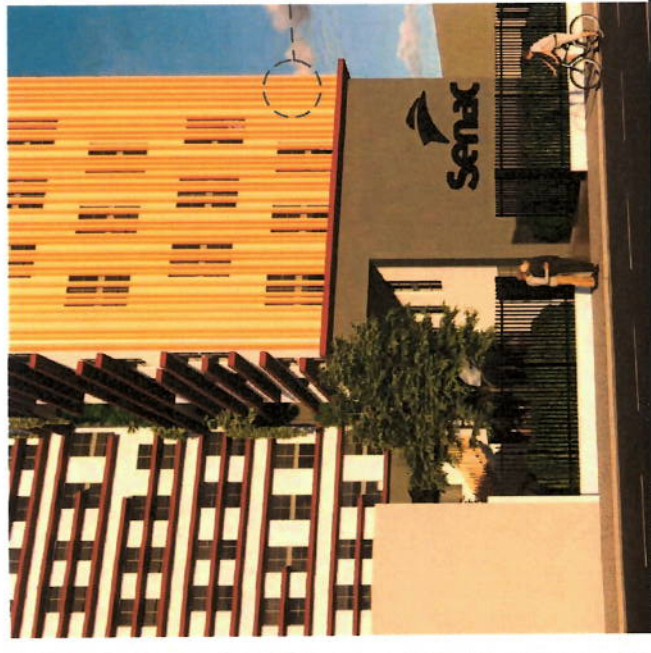
CORTE AA
ESCALA 1:200



DETALHE BRISE VERTICAL

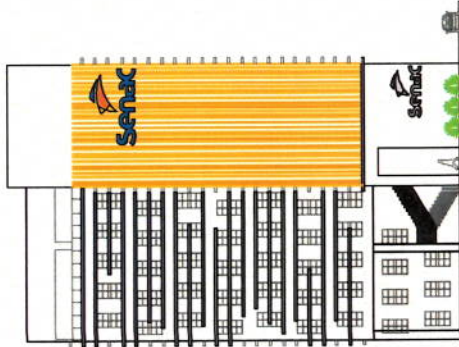
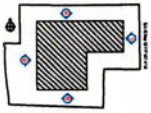


DETALHE BRISE HORIZONTAL



PROJETO ARQUITETÔNICO: SENAC/RS

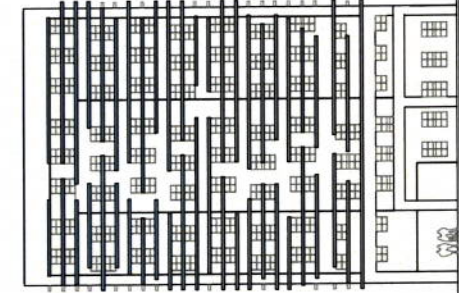
Handwritten signature or mark.



ELEVÇÃO FRONTAL - LESTE
RUA DR. JULIO PRESTES
ESCALA 1:200



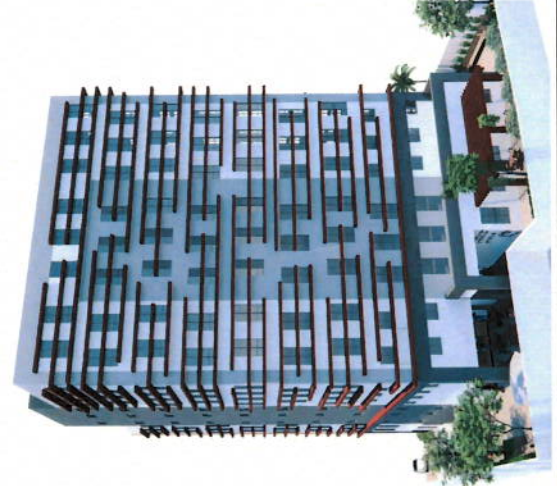
ELEVÇÃO LATERAL - NORTE
RUA VENANCIO AIRES
ESCALA 1:200



ELEVÇÃO LATERAL - OESTE
DOM JOAQUIM
ESCALA 1:200



ELEVÇÃO LATERAL - SUL
RUA QUINTINO BOCAIUA
ESCALA 1:200



IPE SENAC ITAPETININGA

CONVITE 13789/2023

G

05 | 05

PROJETO DE ARQUITETURA E LAYOUT INTERIORES

